

# Banho de São João: Reflexos na Economia de Corumbá

## Bath Saint John: Reflexes in the Local Economy

Gilberto Rodrigues Santos\*

Osmar do Nascimento Souza\*\*

Bárbara Regina Gonçalves da Silva Barros\*\*\*

**Resumo:** As festividades religiosas têm contribuído consideravelmente para o desenvolvimento turístico brasileiro, e na capital pantaneira a situação não poderia ser diferente: é o caso do Arraial Banho de São João, realizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Além do caráter simbólico-cultural, o evento influencia na economia local, sendo uma oportunidade para obtenção de lucros, que auxiliam no aumento da renda de famílias de Corumbá e região. Com isso, objetiva-se, analisar, através de documentos públicos e entrevistas, a festa como investimento e fonte de renda, para o comércio local formal e informal e destacar pontos positivos e negativos do evento.

**Palavras-chave:** Banho de São João, Turismo, Economia Local.

**Abstract:** Religious festivals have contributed considerably to the Brazilian tourism development, and the Pantanal Capital the situation could not be different: in the case of the Fair Bath Saint John. Beyond the cultural-symbolic character, the event has a direct influence on the local economy, and

### Introdução

Este artigo tem por objetivo relatar a pesquisa que verificou que, além do seu tradicional papel cultural e histórico, o Arraial do Banho de São João é um fenômeno que apresenta outros aspectos interessantes, principalmente em relação aos seus efeitos enquanto atividade que proporciona aos comerciantes e vendedores ambulantes mais uma alternativa para seus negócios, garantindo uma renda familiar (extra) significativa.

Assim, além de compreender os impactos da festa na economia local, busca-se coletar informações ou sugestões que podem ser úteis

\* Professor Mestre em Matemática – Análise/Equações Diferenciais Parciais – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). E-mail: gilberto.rodrigues@ufms.br

\*\* Professor Mestre em Matemática – Análise/Equações Diferenciais Parciais – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). E-mail: osmar.nascimento@ufms.br

\*\*\* Professora Mestre em Educação – Informática na Educação - da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus do Pantanal (UFMS/CPAN). E-mail: barbara.barros@ufms.br

an opportunity to profit, which helps in increasing the income of families of Corumbá and region. With that, the objective is here to analyze, through public documents and interviews, the party as an investment and source of income for the local trade formal and informal, and highlight positives and negatives of the event.

**Keywords:** Bath Saint John, Tourism, Local Economy.

para melhor organizar os serviços dos vendedores e, conseqüentemente, torná-los mais eficientes. Para tanto, foram utilizadas entrevistas feitas com comerciantes ambulantes que trabalharam no evento em junho de 2015, análises de documentos públicos obtidos por meio dos diários oficiais estadual e municipal e também do relatório Levantamento Quali-Quantitativo São João 2014, elaborado pela Fundação de Turismo do Pantanal.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição histórica sobre o desenvolvimento do Arraial do Banho de São João, ressaltando sua importância para o turismo e os negócios, com destaque para as principais características atuais e econômicas; os investimentos feitos pela Prefeitura de Corumbá, bem como as estimativas de gastos dos turistas e residentes com os comércios locais, formal e informal, incluindo o comércio na fronteira com a Bolívia.

### Breve descrição histórica

As literaturas disponíveis sugerem que a festa de São João tenha surgido em aldeias de Portugal, donde se conclui que foram os portugueses que a trouxeram para o Brasil. Porém, não se sabe exatamente a data em que o ritual do banho – o qual, segundo Fernandes (1997/1998), veio dos árabes – iniciou-se em Corumbá. No entanto, em periódicos do fim do século XIX e no início do século XX encontram-se

referências a festas juninas em Corumbá, com ênfase às festas de Santo Antônio e São João, já incorporados elementos como fogueiras, balões, conforme notícia o jornal “O Iniciador”, de junho de 1882 e 1883 e o artigo “Festas Tradicionais” de 1908. Inclusive já com elementos que caracterizaram a festa, que foram preservados até os tempos atuais, como pagamento de promessa pelos fiéis, imagens de São João, andores, procissões que se encontravam no porto da cidade para dar banho na imagem do santo (AUTONOMISTA, 1908, p.1; FERNANDES, 1997/1998, p.122-3). Além desses, a presença dos cururueiros, responsáveis pela cantoria e dança, os quais presidiam o levantamento do mastro, elemento tradicional da festa de São João que é sempre acompanhado de rezas e cantorias, de acordo com Souza (2008).

Segundo conta a tradição oral, a princípio, a festa ocorria em comunidades locais de modo que eram atribuídas funções para os moradores. Além disso, durante o arraial, os mais ricos bancavam as despesas enquanto os mais pobres faziam coleta para conseguir oferecer a comida e cumprir sua promessa, o que gerava ao fenômeno um caráter de partilha e solidariedade, conforme Rocha (1997).

Com o passar dos anos, a festa foi se tornando mais popular e conseqüentemente recebendo interferências e incrementos até mesmo do poder público, o que causou renovações e modificações em sua estrutura, como por exemplo, a inserção de concursos de andores e barracas – inclusive com premiação em dinheiro para os primeiros colocados – e concurso de quadrilha. O evento mantém ainda seus rituais fundamentais, oriundos da Igreja Católica, embora tenham adquirido outros significados, com a incorporação de novas denominações religiosas, como a Umbanda e o Candomblé.

Além do aspecto “carnavalesco”, a festa tem como característica marcante o sincretismo religioso. Este fica evidenciado pela adesão de diferentes denominações e pela mistura de rituais religiosos, supersticiosos e profanos – segundo o Catolicismo – como o próprio ato de banhar a imagem do Santo (Figura 1), a credence de passar sob os andores para se casar e a consulta aos búzios, a qual era disponibilizada a todos em anos anteriores, rituais do Candomblé ou Umbanda à beira do rio, que invocam espíritos de mortos<sup>1</sup>, o culto a Xangô, orixá do Candomblé, entre outros.



**Figura 1** - Ritual Banho de São João à beira do Rio Paraguai

Fonte: Pérola News (2012)

Tradicionalmente, o Banho de São João ocorre na Ladeira Cunha e Cruz (Figura 2), no centro histórico de Corumbá e no Porto Geral, à beira do Rio Paraguai. Atualmente, a festa acontece de três a quatro dias, atraindo milhares de turistas todos os anos, inclusive da Bolívia, do Chile e Paraguai, os quais representam 12% do turismo. Entre os visitantes brasileiros, 18,1% vieram do Rio de Janeiro, 12,8% de São Paulo e 6,7% de Santa Catarina. Além desses, há também turistas da Bahia, do Paraná e de Minas Gerais, que, juntos, representaram 9% dos visitantes no período de realização deste fenômeno cultural. A constatação da origem do visitante é crucial no levantamento dos dados, pois essa informação pode ser de interesse do poder público, que poderá investir na publicidade dos seus eventos diretamente nas regiões que lhe trarão resultados, conforme descrito em Corumbá (2014a).



**Figura 2** - Ladeira Cunha e Cruz, Porto Geral

Fonte: Prefeitura de Corumbá (2011)

Em 2014, ainda de acordo com Corumbá (2014a), o número de turistas chegou a quase 2.500 pessoas. Atualmente, o Arraial do Banho de São João é considerado como a maior festa junina do Centro-Oeste brasileiro. Com isso, passou a ter ampla cobertura nos grandes veículos de comunicação, bem como grande apoio da Prefeitura Municipal de Corumbá, tanto que em 2014, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) abriu processo para registrar o Banho de São João como bem cultural imaterial nacional, uma vez que já existe o reconhecimento estadual desde 2010.

### Investimentos da Prefeitura de Corumbá no arraial do Banho de São João e a importância para o turismo e para os negócios

Conforme pode ser constatado no Diário Oficial de Corumbá e no Diário Oficial do Estado – Mato Grosso do Sul, a Prefeitura de Corumbá, por meio da Fundação de Cultura, investe alto na festa em serviços como segurança, decoração, serviços artísticos e outros. No ano de 2014, a prefeitura de Corumbá gastou, pelo menos, R\$ 87.000,00 com contratação de serviços artísticos para realização de shows musicais, R\$ 106.000,00 na contratação de empresa para confeccionar a decoração do evento, R\$ 89.280,00 com segurança, entre outros gastos. Já em 2015,

a prefeitura investiu, pelo menos, R\$ 17.828,00 com shows musicais, R\$ 48.990,00 com decoração, R\$ 42.509,37 na contratação de empresa para coordenar, organizar, escolher e dar apoio às bandas locais e cantadores de cururu<sup>2</sup>, entre outros gastos.

Além dos altos gastos já mencionados, a Prefeitura ainda conta com guarda municipal, para garantir mais segurança durante o evento. Entretanto, mesmo com tanto investimento, segundo relatório da Fundação de Turismo do Pantanal, 47,1% dos entrevistados classificaram o quesito segurança como “regular” e 28,8% como “ruim”, o que sugere certa divergência entre os investimentos e a impressão do turista.

Considerando as informações apresentadas anteriormente e o fato de que a Prefeitura não disponibilizou<sup>3</sup> todos os dados referentes aos investimentos no evento, pode-se dizer que a mesma utiliza uma grande estrutura para apoiar a festa. Diante de todo o investimento, é natural questionar se, financeiramente, essa prática traz ou não benefícios para a comunidade como um todo. E qual seria o retorno deste investimento para a comunidade corumbaense? Questões como esta podem ser respondidas fazendo a análise da movimentação econômica do evento.

Atualmente a mineração e a agropecuária são as principais atividades econômicas do município de Corumbá. Porém, nas últimas décadas, o turismo também vem se destacando, em particular, o turismo de eventos que está em plena ascensão. O Banho de São João, juntamente com o Carnaval Cultural e o Festival América do Sul, são as principais atrações festivo-turísticas do calendário de eventos do município. Além disso, o fenômeno movimenta o comércio e o turismo, trazendo um grande número de visitantes de diferentes estados brasileiros e também de países vizinhos.

A importância e o impacto do arraial no turismo de Corumbá são inquestionáveis e significativos, porém, segundo o Levantamento Quali-Quantitativo, no período do evento em 2014, 47% dos turistas não colocam o Arraial do Banho de São João como o principal motivo da viagem, mas sim o lazer (CORUMBÁ, 2014a).

Para melhor analisar a movimentação econômica da festa é interessante destacar o perfil econômico dos turistas. Conforme aponta a pesquisa da Fundação de Turismo do Pantanal, verifica-se que 50% dos visitantes possuem renda até R\$ 3.000,00 e 28% declararam possuir renda acima de R\$ 5.000,00, enquanto no Carnaval Cultural de 2014, por exemplo, este percentual não chegou a 20% (CORUMBÁ, 2014a; CORUMBÁ, 2014b).

Os visitantes tiveram a maior participação nos gastos realizados, mais de 60%, o que pode ser explicado pela necessidade de utilizar os serviços de hospedagem

e restaurantes disponíveis em Corumbá. Enquanto os turistas consumiram em torno de R\$ 328.243,65 com alimentação em restaurantes locais, o que corresponde a 78,7% do valor total, os residentes desembolsaram apenas R\$ 88.642,07. Em contrapartida, os gastos realizados pelos residentes na festa do Banho de São João superaram em R\$ 281.517,15 o consumo dos turistas (CORUMBÁ, 2014a).

Considerando as compras realizadas em Corumbá, constata-se que os residentes tiveram maior participação. Isso se deve ao fato de grande número de festeiros adquirirem gêneros alimentícios e artigos de festa para comemorações em suas residências, e também da necessidade dos vendedores ambulantes comprarem matéria-prima para confeccionarem seus produtos para o evento.

Em suma, o impacto econômico gerado pelos turistas, considerando todos os aspectos, foi de R\$ 1.133.286,29, enquanto o dos residentes foi de R\$ 753.654,63. Sendo assim, a economia movimentada, entre turistas e residentes, chegou a quase dois milhões de reais, conforme pode ser verificado na tabela 1, que demonstra clara e detalhadamente o impacto econômico durante os dias do arraial em 2014 (CORUMBÁ, 2014a).

**Tabela 1** - Impacto Econômico do Arraial do Banho de São João

Impacto Econômico do Arraial do Banho de São João						
Perfil	Gastos com Hospedagem R\$	Gastos com Alimentação R\$	Compras em Corumbá R\$	Compras na Bolívia R\$	Gastos no Festival R\$	Sub-Total R\$
Turista	286.844,60	328.243,65	67.766,83	296.868,96	153.256,25	1.133.286,29
Residente	–	88.642,07	130.855,40	99.383,66	434.773,40	753.654,63
Total R\$	286.844,60	416.884,72	198.622,23	396.252,62	588.335,65	1.886.940,92

**Fonte:** Fundação de Turismo do Pantanal. Levantamento Quali-quantitativo São João – 2014

Outras importantes variáveis que merecem destaque referem-se à pretensão de retorno, expectativas atendidas e recomendação do destino pelos turistas. Nessas três variáveis citadas, o índice de aprovação do destino chega a 97%, um pouco acima, inclusive, do percentual verificado no Festival América do Sul 2014, de 95%, o que confirma a qualidade da oferta turística direcionada ao visitante. Esse alto índice de aprovação pode ser justificado analisando a Figura 3, a qual se refere à avaliação da programação proposta, organização e finalidade geral. Pode-se concluir que o evento atendeu às expectativas dos turistas, de modo que 85,2% dos visitantes avaliaram o arraial como bom ou muito bom (CORUMBÁ, 2014a).



**Figura 3 - Avaliação do Evento**

**Fonte:** próprios autores baseados em dados da Fundação de Turismo do Pantanal. Levantamento Quali-quantitativo São João – 2014

## Negócios do arraial e percepção dos vendedores

A festa tem se revelado um excelente negócio, razão para que o evento se desenvolva e continue recebendo incentivos de instituições públicas e privadas. Além disso, toda a infraestrutura necessária ao crescimento do arraial (hotéis, restaurantes, lojas, transporte<sup>4</sup>, entre outros) se desenvolve à medida que o evento cresce. Muitos vendedores ambulantes veem no arraial uma oportunidade (para equilibrar orçamento familiar) lucrativa para aumentar a renda familiar ou até mesmo para investir em outros negócios. Os mais comuns são: comerciantes de lanches *fast food*, churrasqueiros, doceiras, vendedores de comidas típicas do pantanal e de bebidas.

Em conversas informais verificou-se a mobilidade desses vendedores a fim de lucrar com o fenômeno Banho de São João. Um dos setores de maior lucratividade é o comércio de produtos alimentícios, conforme descrito anteriormente.

Para melhorar a paisagem do evento, que segundo os organizadores era afetado pelos ambulantes, a prefeitura de Corumbá promoveu o cadastro desses vendedores para que eles possam ser contemplados com uma barraca no perímetro oficial do evento.

A seguir, apresenta-se a visão sobre a festa de alguns desses trabalhadores (inclusive com microempreendedores) que optaram por “formalizar” seu trabalho,

e o que eles dizem a respeito de sua atividade econômica no evento e de suas maiores dificuldades.

Todo ano a prefeitura de Corumbá concede autorização<sup>5</sup> para ambulantes comercializarem bebidas e alimentos no perímetro oficial do Arraial do Banho de São João. Para a concessão dessa autorização, a Fundação de Cultura de Corumbá publica um edital, por meio do qual é feita a seleção dos vendedores, por meio de sorteio.

Por razão da existência de acordos, convênios ou congêneres firmados anteriormente com o Município, bem como, com suas autarquias ou fundações, os comerciantes de associações sem fins lucrativos, assim como os Microempreendedores Individuais (MEI), não participam do sorteio, uma vez que terão barracas e espaços específicos. No ano de 2014 foram disponibilizadas 70 (setenta) barracas para serem sorteadas, que foram situadas dentro do perímetro do evento, com estruturas metálicas com medidas de 3x3 metros, com um ponto de iluminação e duas tomadas de 110 volts.

Foram entrevistados<sup>6</sup> cinco trabalhadores ambulantes, sendo um deles da Associação dos Barraqueiros de Corumbá e quatro microempreendedores individuais.

O casal de microempreendedores, F.A.E. e R.H.S, que trabalha com o comércio ambulante em Corumbá, além de atuar em festas infantis, participa do Arraial de Banho de São João há cerca de 20 anos. Eles relatam que no início não tinham cadastro junto à Prefeitura, mas com o desenvolvimento e melhor organização do evento passaram a trabalhar no perímetro oficial da festa em barracas concedidas pela organização. Segundo eles, o evento vem melhorando no que se refere à participação de turistas e residentes, mas uma das principais dificuldades é o pouco tempo determinado para o abastecimento das barracas. Eles contam que antes do horário oficial para início do evento, a organização libera o acesso, por um tempo determinado, para que os vendedores organizem e abasteçam suas respectivas barracas. Porém, esse tempo não é suficiente, devido ao difícil acesso ao local, realizado pela Ladeira Cruz e Cunha.

Outro problema destacado por eles é a concorrência igualitária por uma barraca no evento com comissões de formatura, por exemplo, pois estes podem tirar a oportunidade daqueles que tem o comércio ambulante como única fonte de renda. Eles sugerem que sejam realizadas, além das atividades já previstas no período noturno, outras apresentações culturais para atrair os turistas no período diurno.

Outro casal de microempreendedores entrevistado foi E.R.A. e T.R.P., que há oito anos trabalham apenas como ambulantes, inclusive no arraial e em outras festas juninas e julinas de escolas e associações. E.R.A. revelou que iniciou suas atividades no comércio informal para complementar seu salário. Com o desenvolver de suas atividades, ele notou que esta poderia ser sua principal fonte de renda. Assim como F.A.E. e R.H.S, E.R.A. e T.R.P sugerem, para melhoria do evento, que seja disponibilizado mais tempo para o abastecimento das barracas, além de água para serviços de higiene.

Outro depoente é A.G.S.M. que, diferentemente dos entrevistados anteriores, é membro da Associação dos Barraqueiros de Corumbá, e iniciou seus trabalhos na festa de São João em 2014. Apesar do pouco tempo no evento conseguiu observar os efeitos financeiros positivos que foram gerados. Embora sua renda familiar não dependa exclusivamente desta atividade, A.G.S.M. relata que muitos de seus colegas da Associação têm este trabalho como único meio de sustento familiar.

Por conseguinte, segundo os entrevistados, o tradicional Arraial do Banho de São João é uma das melhores festas pantaneiras para o comércio corumbaense, visto que as vendas no evento causam considerável impacto no orçamento das famílias que sobrevivem da atividade ambulante. Além disso, devido às suas características culturais e religiosas, o evento atrai grande número de turistas e residentes, perfil que favorece as vendas, principalmente de comidas regionais.

## Considerações Finais

Considerando o aspecto histórico-cultural, a festa do Banho de São João passou por mudanças em suas atividades, estrutura e até em seu significado. Devido ao crescimento e à popularidade conquistada pelo evento, o poder público tem interferido em sua organização. Isso foi positivo no aspecto turístico, pois passou a atrair visitantes de todo o país interessados em conhecer este fenômeno singular da capital do Pantanal. Por outro lado introduziu na festa, que tinha como principal propriedade a partilha e a confraternização, outras características, até mesmo carnavalescas. Quanto à perspectiva religiosa, o evento é marcado fortemente pelo sincretismo religioso, que também acrescentou rituais oriundos da Umbanda e Candomblé.

Atualmente o Banho de São João tornou-se um atraente destino para aqueles que buscam entretenimento e lazer, reforçados por compras na Bolívia e também por passeios turísticos, como a pesca, *city tour*, entre outras belezas naturais possíveis no Pantanal sul-mato-grossense. Entre os turistas e residentes que frequentam o Banho de São João é possível constatar um grande número de famílias

(pai, mãe e filhos) – característica considerada, pelos vendedores ambulantes, fundamental na hora de escolher a festa para comercializar seus produtos. O evento consolidou-se como uma festa de grande consumo dos residentes e que, a cada ano, vem atraindo mais visitantes de todo país.

O Arraial, sob a ótica econômica, apresenta-se como uma boa alternativa àqueles que têm o comércio ambulante como um meio, ou único sustento familiar, de renda. Além disso, a festa impulsiona as vendas dos estabelecimentos comerciais e proporciona novas contratações temporárias. Vale ressaltar que o Arraial do Banho de São João, além de ser um evento tradicional, é estratégico para o município, tendo em vista a movimentação econômica e a inclusão social que este proporciona por meio de contratações, remunerações e gastos que são germinados pela realização da mais popular festividade junina do centro-oeste brasileiro.

Entretanto, existe a necessidade da transparência na prestação de contas pela organização, pois não se sabe com precisão todos os gastos da Prefeitura com o evento nem as arrecadações. A prefeitura investe alto nos eventos que fazem parte do calendário municipal, em particular no Arraial. Entretanto, não é possível saber com precisão a dimensão desse investimento, conseqüentemente se o mesmo é justificável, ou seja, se os gastos dos turistas e residentes superam (ou o quanto superam) as despesas do Município com a realização do evento.

## Referências

- AMARAL, R. M. P. **Festa à Brasileira: Significados do Festejar, no país que “não é sério”**. Tese de doutorado, USP, 1998.
- AUTONOMISTA. **Festas Tradicionais**. Corumbá, 27. jun.1908, n.149, anno IV, p.1.
- CORUMBÁ. **Diário Oficial de Corumbá**. 2014. Disponível em <<http://do.corumba.ms.gov.br/>>. Acesso em 9 set 2015.
- CORUMBÁ. Fundação de Turismo do Pantanal. **Levantamento Quali-quantitativo São João – 2014**. Corumbá, 2014a.
- CORUMBÁ. Fundação de Turismo do Pantanal. **Análise de Fluxo e Movimentação Econômica do Carnaval Cultural – 2014**. Corumbá, 2014b.
- FERNANDES, F. A G. Os Cururuzeiros na festa pantaneira de São João: apontamentos de literatura oral. **Revista Letras**, São Paulo, n.37/38, 1997/1998, p.122-3.
- MATO GROSSO DO SUL. **Diário Oficial do Estado**. 2014. Disponível em <<http://www.imprensaoficial.ms.gov.br/>>. Acesso em 9 set 2015.
- ROCHA, E. A. **A Festa de São João em Corumbá**. São Paulo: Editora Ação, 1997.
- SOUZA, H. A. F. **A Concepção Filosófica entre o Sagrado e o profano na Festa do Banho de São João em Corumbá-MS - À luz do pensamento de Mircea Eliade**. Monografia, UCDB, Curso de Filosofia, Campo Grande-MS, 2012.

SOUZA, J. C. **O caráter religioso e profano das festas populares: Corumbá, passagem do século XIX para o XX.** Revista Brasileira de História, vol. 24, núm. 48, 2004, pp. 331-351, Associação Nacional de História, São Paulo, Brasil.

SOUZA, J. C. **Sertão Cosmopolita: Tensões da modernidade de Corumbá (1872 – 1918).** São Paulo: Alameda, 2008.

#### Notas de Fim

1 Os rituais da Umbanda ou Candomblé não são aceitos pelo Catolicismo, pois pertencem a “religiões” pagãs ou politeístas que cultuam criaturas/ídolos em vez de o Deus verdadeiro, conforme afirma SOUZA (2012), SOUZA (2008).

2 Ritmo musical que faz parte da música caipira brasileira, típico da região Centro-Oeste e interior paulista que teve origem no final do século XIX em eventos religiosos. Na festa de São João os cururueiros cantam, dançam e rezam acompanhados de dois instrumentos, a viola de cocho e o reco-reco.

3 Foi enviada à Prefeitura uma solicitação, em forma de Ofício, dos cadastros dos vendedores ambulantes, dados financeiros do evento, entre outras informações relacionadas, mas não foi obtido retorno.

4 O transporte público apresentou grande demanda e inúmeras avaliações negativas, alcançando o percentual de 61% na variável “ruim”. Quanto aos táxis, em paralelo com outras pesquisas – inclusive no Carnaval Cultural –, seu uso é relativamente baixo tanto pelos residentes como pelos turistas, de modo que houve muita reclamação sobre a recusa dos taxistas em não ligar o taxímetro durante a corrida (o que é ilícito!), trabalhando apenas com preço pré-determinado, com preços exorbitantes.

5 Apesar de obterem a autorização, esses comerciantes devem pagar uma taxa à Prefeitura – variável a cada ano.

6 Para preservar o anonimato dos entrevistados foram utilizadas apenas suas iniciais para representá-los.